

SUBCOMISSÕES FINALIZAM RELATÓRIOS

Terminou a fase dos depoimentos. Hargreaves se sal bem. Ézio Ferreira é candidato a cassação.

A CPI do Orçamento encerrou sábado à noite a fase de inquéries, com o depoimento do deputado Mussa Demes (PFL-PI). O último depoimento foi o quinquagésimo quarto em três meses de trabalho. A partir de hoje, os parlamentares passam a se concentrar na conclusão dos relatórios das quatro subcomissões, que deverão ser entregues até sexta-feira ao relator Roberto Magalhães (PFL-PE). Até a próxima segunda-feira, a CPI deverá terminar a votação do relatório final sobre 49 nomes investigados. O ex-ministro da Casa Civil Henrique Hargreaves depôs sábado, foi absolvido pela CPI e pode voltar ao governo, segundo o líder no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS).

Demes, sub-relator do Ministério da Integração Regional na Comissão de Orçamento de 1993, foi convocado a depor porque as iniciais do seu nome aparecem nos documentos da Odebrecht ao lado do percentual 3% e de uma referência a uma emenda que destinava recursos para a construção da Adutora Pedro II, no Piauí. O deputado afirmou que não incluiu nenhuma emenda para a adutora e garantiu que nunca teve qualquer contato com a Odebrecht ou apresentou emenda de interesse



Hargreaves: possível volta ao governo.

da construtora. Reis ficou devendo explicações sobre sua movimentação bancária que, nos últimos cinco anos, foi maior do que os seus rendimentos permitiam.

O ex-ministro Hargreaves disse no sábado à CPI que a inclusão de emendas no Orçamento de 1992 pelo deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), depois de sua votação pelo plenário, foi um procedimento irregular e sem amparo no regimento. Hargreaves depôs por duas horas e deu seu parecer como especialista no regimento interno do Congresso, em resposta a uma pergunta do senador

Eduardo Suplicy (PT-SP).

Hargreaves saiu do depoimento absolvido das acusações do ex-diretor do Orçamento José Carlos dos Santos. A CPI não encontrou irregularidades no patrimônio do ex-ministro e descobriu que sua movimentação bancária até caiu depois que ele passou a assessorar Itamar. Em função disso, o líder Pedro Simon disse que Hargreaves poderá ser convidado a integrar novamente o governo.

O ex-ministro garantiu que, em 31 anos de trabalho como funcionário da Câmara, nunca se interessou em acompanhar a tramita-

ção do Orçamento, pois seu trabalho era de assessoria legislativa. "Apesar de ter atingido um nível funcional razoável, nem sei como fazer uma emenda ao Orçamento". Segundo Hargreaves, por esta razão não acompanhou Ricardo Fiúza, a quem assessorava na liderança do PFL na Câmara, quando o ex-ministro assumiu a função de relator do Orçamento de 1992. Hargreaves disse que até aconselhou Fiúza a não assumir o cargo, porque o prazo para relatar o Orçamento seria muito curto e "ele poderia se dar mal".

Já o deputado Ézio Ferreira (PFL-AM) passou a integrar a lista dos prováveis cassados, após seu depoimento de sábado. Ferreira recusou-se a explicar seu relacionamento com empreiteiras do Amazonas e sua alta movimentação bancária, alegando serem "questões privadas". Toda a parte final do depoimento foi tomada sem o compromisso do depoente de dizer a verdade. A CPI verificou que o deputado teve uma movimentação bancária entre 1989 e 1993 da ordem de US\$ 13 milhões. Em alguns meses dos anos de 1989 e 1990, recebeu, pelo menos, cinco depósitos de mais de US\$ 1 milhão, além das transações de empreiteiras.